

Bl. 3 613

# S E R M A M

D A S S A U D A D E S D A

## V I R G E M M A R I A

S E N H O R A N O S S A .

P R E G A D O E M A N O I T E D A S E S T A  
f e i r a S a n c t a e m o R e a l C o n v e n t o d e B e l l e m .

P E L O P . F r . P E D R O D O R O S A R I O

*Religioso do mesmo Convento.*

---

*Mortua est ibi MARIA, & sepulta in  
eodem loco. Numero 20.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



I V E R A e u p o r m e l h o r s o r t e à v i s t a d e s t a s  
s o m b r a s s a u d o s a s , c ã o c u j a s s a u d a d e s m a i s  
r e a l m e n t e , q u e p o r s o m b r a s , c h o r a a V i r -  
g e m M a r i a d a m o r t e d e s e u F i l h o o s a l -  
l o m b r o s : *Plorans ploravit in nocte.* A a v i s t a  
d e s t e s t o r m e t o s a m o r o s o s , c o m c u j a s m e -  
m o r i a s a m a n t e s e s t à a m e m o r i a d a S e n h o r a p o s t a e m t ã o  
h o r r i v e i s t o r m e n t o s : *Recordata est Ierusalem dierum afflictio -*  
*nis suae.* A a v i s t a d e s t e s c u i d a d o s n o c t u r n o s , c o m q u e n o s  
d e s c u i d o s d a n o i t e e s t à f e i t a h ù a n o i t e d e c u i d a d o s : *Facta*  
*est quasi vidua Domina gentium.* A a v i s t a d e d e s v e l l o s t r i s t e s ,  
q u e

que com desvelladas tristeszas a fazem sobre triste desvellada: *Sedet sola civitas*, Aa vista destes tributos da natureza, com que nas lagrimas a Virgem, se na morte Christo pagarão à natureza os tributos: *Princeps Provinciarū facta est sub tributo*. Aa vista destes despojos da mortalidade com que despojado do immortal se resolveo da morte nos despojos: *Egressus est à filia Sion annis decor ejus*. Tiveram eu (torno a dizer ) por melhor forte à vista destes lutos tristes, destas palidas luzes, orando com triste silencio, banhados os olhos em lagrimas, aberto o coração cõ suspiros, naufragando a alma em soluços, tormenta desfeita em tanto mar de lagrimas, explicar os sentimentos, pois pera explicar sentimentos té lagrimas vezes de vozes: *Inter dum lachrimæ pondera vocis habem*, assi como as lagrimas nos olhos feitos olhos de agoa, explica a lastimada Senhora em esta occasião as suas saudades: & hũa dor grande, hũa pena excessiva, melhor a explicação lagrimas, que linguas. Mas pois he forçao fallar rompendo o silencio do sentimento com as demonstraçoens da lingua não pausando as lagrimas, demos principio ao thema no meyo das saudades: *Mortua est ibi Maria*. Triste principio! Está morta de saudades a Virgem: *Et sepulta in eodem loco*. E sepultada por affecto naquelle mesmo lugar, donde nascião suas saudades. De Maria a irmãa de Moyses, quando morreo em o deserto de Sin, acompanhada de seu povo, & de seus irmãos, pagando tributos à natureza na morte, falla o litteral do thema. De Maria a Mãe de Deos o hei de explicar nos sentimentos morta de saudades em a solidão do Monte Calvario, acompanhada de S. Ião, & das Marias. pagando tributos ao natural das saudades, que são mui naturaes em hũa Mãe nos casos semelhãtes saudades, por força das quaes estava por affecto sepultada com a alma em a mesma sepultura de seu Filho.

Este verbo *Est*, a ambos os dous tempos se acomoda:  
Podemos

Podemos dizer. *Mortua est* he morta de preteritos; isto he quanto à irmãa de Moyses. Podemos dizer: *Mortua est*, está morta de presentes; isto he quanto à Mãe de Deos, a quem he bem, que consideremos morta de laudades de presente, que como he bẽ que tenhamos presente a morte de seu Filho Christo IESV, pois por nossos peccados deu a vida, tambem he, que tenhamos presentes as laudades da Virgem Mãe, pois por nossos peccados as padece. Entendamos agora assi o thema.

*Mortua est ibi Maria, & sepulta in eod. in loco.*

Está morta de laudades a Virgem Maria, & sepultada em aquelle mesmo lugar, em q̄ estava sepultado seu filho, & de q̄ nascião suas laudades. Oh amorosissima Rainha dos Anjos, q̄ animo ha de bastar a coraçõs todos vossos pera ouvirem dizer, q̄ estaes padecendo laudades? Vòs q̄ sois a cõsolação universal de todos os afflicto. *Consolatrix afflictorum*, padecendo afflictoes? A Mãe de Deos descõsolada? A Mãe de Deos saudosa? Sim, fiéis, & tanto, que pudera a Virgem cõ razão em esta occasião dizer aquillo do Prophet: *Consolans me quasim, & non inveni*. Busquei quem me cõsolasse, & em ninguẽ achei alivio. Todos deixáráo a IESV morto, & sepultado; porq̄ todos erã cegos, & ingratos, cegos os Iudeus, e os Gẽtios na Fè, ingratos os Discipulos por covardia, q̄ covardias, em quẽ deve de amor valentias; he a primeira ingratidão. Em fim ficcu a Virgẽ sem cõsolação em a pena de suas laudades.

Saudades, dizem muitos, q̄ he o mesmo, que soledade, mas parece q̄ diffinem o que não experimentarão; porq̄ saudades sempre suppoem amor, soledade nẽ sẽpre suppoem amor. Todos os que tem saudades são amantes, nẽ todos os q̄ estão em soledade são amantes; as saudades incluem em si a soledade; porq̄ quem tem saudades, ainda quando mais acõpanhado, está mais sò, & a soledade não include em si as saudades; porq̄ nem todos os que estão em soledade tem saudade.

As saudades se interpetraõ pelo amor, o amor pelo pa-  
decer, mais padece quẽ mais ama: logo não he o mesmo  
saudade, que solidade, nẽ todas as vezes que vemos a al-  
guem sò, vemos q̃ padece, & todas as vezes que vemos a  
alguem com saudades, vemos que padece muito.

Nem todas as vezes, q̃ lemos a Christo nosso bem sò, o  
lemos padecendo, & todas as vezes que o lemos saudoso,  
logo lemos, que padece muito. No deserto, a q̃ o levou o  
Espirito Santo, pera ser tẽrado do diabo, esteve sò sẽ mais  
cõpanhia, que a de animaes: *Erat que cum bestijs*, & não le-  
mos q̃ padeceffe mais, que quãdo muito fome: *Postea esu-  
ruit*. Quando se vio sò nas prays do mar: *Erat Iesus solus in  
terra*, não lemos que padeceffe. Porém logo que uolo  
propõe saudoso, logo o vemos padecẽdo: *Sciens Iesus quia  
venis hora ejus, ut transeat ex hoco mudo ad Patrẽ, cũ dilexif-  
set suos, in finem dilexit*, Tãto q̃ soube q̃ hera chagada a ho-  
ra, em q̃ se havia de ausentar dos homẽs, que tãto amava,  
como atẽ ali amasse muito, entãno no fim realçou cõ maio-  
res quilates os mais finos quilates de sua afeição, e entãno  
instituiu o Sãctissimo Sacramẽto da Eucharistia, represẽ-  
tação de sua morte, & sua Paixãõ, pera mostrar (digo eu  
agora) q̃ era o mesmo representar-se saudoso, q̃ represẽtar-  
se morto, logo se vio morto, tãto q̃ se vio saudoso em ves-  
pora de sua ausencia.

No Horto se lhe representou a ausencia na morte, não  
admitio alivios, entrou em agonias, e tristezas: *Factus in a-  
gonia*. Abrifolhe o corpo todo em olhos de fangue, como  
diz S. Augustinho: *Toto corpore fleuit*, para chorar em nossas  
ingratidões cõ lagrimas de sãge sua ausẽcia, fugindolhe o  
fangue das veas a maior correr pela terra: *Factus est sudor  
ejus sicut gutta sanguinis decurrẽtis in terram*. Padecẽdo sau-  
doso, q̃ sempre quẽ tẽ saudades padece, & nẽ sẽpre pade-  
ce quem està so: logo não he o mesmo saudade, que so-  
lidade.

A soledade, quando muito será hũa Cruz, em c' se crucifica quẽ se sacrifica a estar sò, mas a saudade diz: & vem a ser hũ sentimento do bẽ perdido, & amado, hũa dor, q̃ resulta do golpe de hũ apartamento, que dando de golpe na alma, deixa vida pera o sentimento.

Com esta dor, & cõ este sentimento taõ vivo considero ficar a Virgẽ, quãdo lhe tiráraõ dos braços o Filho de suas entranhas, o alivio de seus sêtidos, pera o porẽ em a sepultura. Oh como ficaria sentida cõ esta dor! Oh quãto lhe doeria este sentimento! Quem duvida q̃ se lhe apartaria a alma neste apartamẽto? Por arrãco o explicou o mesmo Christo, seu filho quãdo pella boca de David o offerenceo a seu Eterno Pay: *Quoniam tu es, qui extraxisti me de ventre spes mea ab uberibus matris mea*, ou como lê outros: *Quoniam tu es, qui avulxisti me d Matre*. Poi q̃ Senhor, vòs fostes o q̃ me tirastes por força, ou me arrancastes dos peitos, e braços de minha mãy pera q̃ se visse o quanto era violento este arrãco. Mas isto q̃ Christo mostrou sentir na intençaõ, sentiria a Virgẽ sua Mãy na execuçaõ; pois em ella se executou este arranco; que arranco seria, com q̃ se lhe arrancava a alma de dor, para ficar morrendo de saudades: *Mortua est tibi Maria*.

Considerãdo S. Anselmo esta dor, este tormẽto da Virgem, diz. que foi maior, & mais excessivo, q̃ quantas dores, quantas penas & quantos tormentos padecerão todos os martyres: *Quid* (diz o Sancto) *crudelitas inflectum est corporibus martirum, leve fuit, aut potius nihil cõparatione tue passionis* Todos quãtos tormẽtos invẽtu a crueldade humana cõtra os corpos dos Martyres, foi cousa leve, & hũ quasi nada em cõparaçaõ das dores, q̃ padeceo a Senhora em suas saudades, em estes termos parece, q̃ falla, porque em comparaçaõ de hũa saudade, naõ ha pena, naõ ha dor q̃ não seja muito leve, & quasi nada, em cõparaçaõ desta ficaõ todas as mais a perder de vista,

Isto

mesmo que diz S. Anselmo das saudades da Virgẽ  
comparadas com os tormentos dos Martires, q̃ excedeo,  
dizo Boaventura, que excedeo aos tormentos do mesmo  
Christo seu filho. *Virgo* (diz o Sancto) *maiorẽ dolorẽ habuit,*  
*quam Christus, qui tot dolores sustinuit.* Eu o dissera tambem  
porq̃ assentaõ todos, q̃ quantas dores padeceo Christo no  
cõrpo tantas a Virgem lhe atormentavaõ a alma, & mais  
penosa, mais excessiva he a dor, q̃ atormenta a alma, que  
aquella, q̃ atormenta o corpo, & sendo a Senhora alma de  
seu Filho, como diz S. Bernardo: *anima Filij,* era força, q̃  
excedessem as dores desta alma às dores daquelle corpo;  
por onde vem a ficar certa neste sentido a conclusaõ do  
Sancto, q̃ maior, & mais excessiva foi a dor da Mãy, que  
as dores do Filho: *Maiozem dolorem habuit, quam Christus.*  
Mas porẽm mais avante parece que passa o Santo em este  
seu dizer, & quer dizer ao q̃ parece, q̃ maior foi a dor q̃ a  
Senhora teve em suas saudades, q̃ todas as dores, q̃ Chri-  
sto padeceo, naõ na variedade das penas, nem na inten-  
çaõ das dores, mas na apreheisaõ dos sentimentos; porq̃  
a Virgem em as suas saudades chegou a sentir aquillo q̃  
Christo naõ chegou a padecer na execuçaõ; supposto  
q̃ chegou a sentir na intençaõ offerecẽdo. Eu me expli-  
co. Fundemos o Sermaõ.

Ensinanos a Fè no Credo, que Christo S. N. pagou em  
sua Paixaõ por pensoens a nossa mortalidade. Cruz, mor-  
te, & sepultura: *Crucifixus, mortus, & sepultus est.* Deixemos  
a Cruz; porque hũa saudade já sabẽ todes, que he Cruz,  
& que a naõ pòde haver mais penosa, nem mais pesada,  
vamos às pensoens, q̃ sãõ morte, & sepultura. Estes tribu-  
tos pagou Christo Senhor nosso: A morte na execuçaõ, a  
sepultura, na intensaõ, q̃ naõ chegou a sentir, por ser mor-  
to incapaz do sentimento da sepultura; porẽm a Virgem  
em suas saudades executou com excessõ na crueldade de  
sua dor o excessivo de sua pena, morrendo de saudades,  
sepultada

sepultada em suas ancias, que como eraõ origina-  
lidades, estas por matadoras lhe arrancavaõ con. : al-  
ma a vida, por triste a sepultavaõ, por crueis a man-  
zavaõ . Ora vamos considerando de cada tormento  
a dor, de cada ancia a pena, de cada pena a molestia.

Quando à morte: He a saudade hũa morte da alma  
pello apartamento de duas almas em hum corpo, ou de  
dous corpos em hũa alma, q̃ os amantes saõ hũa sò alma,  
he por melhor dizer hum sentimento de hum golpe, cõ  
que se corta hũa uniaõ presente. Com a morte natural se  
aparta hũa alma de hum corpo, sem alma. naõ sente, mas  
a saudade mata a alma, deixando vivo o sentimento, pera  
ser mais viva a dor, pera ser mais cruel a saudade, tem de  
morte o apartar, tem de vida o sentir, & vem a ser mais  
cruel pella vida, q̃ deixa, q̃ pella vida q̃ tiràra. Assim en-  
tendeo David na morte de seu filho Absalaõ, por quem fi-  
cou morrêdo de laudades: *Quis mihi tribuat* (dizia o amã-  
te Pay) *quis mihi daret, ut ego morerer pro te;* quem me dera  
filho meu Absalaõ? *Absalon fili mi.* Quem me dera morrer  
eu em teu lugar, ficàra em teu lugar sepultado, achando  
que mais cruel morte lhe era a vida saudosa, em q̃ ficava  
do que seria a morte, que lhe tirasse a vida.

Assi como o entendeo David em a morte de seu  
Filho, assi o entendeo tambem a Senhora Filha de  
David em a morte de seu querido Filho: *Melius est mihi  
mori, quam vitam ducere mortis.* Melhor me fora, Filho meu  
acabar a vida, do que ficar vivendo na morte das lauda-  
des. Isto diz Lodulfo de Saxonia Expositor grave, intru-  
duzindo a Virgem, fallando com seu filho morto: *Tunc  
enim summe gauderem, si cum filio meo mori possem, melius est  
mihi mori, quam vitam ducere mortis, suscipe matrem in morte  
tecum: nihil vero dulcius mihi, quam tecum mori, & vere nihil  
amarius, quam vivere post mortem tuam.* Summo gesto fora  
pera mim, Filho meu morrer juntamente com vosco,  
doce

...ora a morte, se vos pudera a cõpanhar na sepul-  
... porque melhor fora morrer de huã vez, que viver sã-  
... morrendo de pena. Oh naõ desempareis esta Mãy  
pois mais cruel he pera mim viver sem vòs, que morrer  
juntamente com vosco, que se em vossa companhia a  
morte me fora vida, & sem vòs a vida me he cruel morte.  
Em este sentido considero a Virgem morrendo de sau-  
dades, vivendo morta, & morrendo viva: *Mortua est ibi  
Maria*. E naõ sem causa; porque para quem vive morrêdo  
de saudades, mais favoravel lhe he huma morte tormen-  
tola, que huma vida saudosa.

Morreo Saul, & Ionatas seu filho nos montes de Gel-  
boè. Lamente va David suas mortes desta sorte: *Saul,  
& Ionathas amabiles, & detori in vita sua, in morte quoque non  
sunt divisi*. Saul, & Ionatas ambos taõ amados, & taõ ama-  
veis na vida, nem a morte os dividio. & notem que naõ  
falla mais que em huã vida *in vita sua*, & naõ a pon-  
ta mais que huma morte *in morte quoque*, que os que se bẽ  
amaõ, como naõ tem mais que huma vida, tambem naõ  
tem mais que huma morte. Nota. S. Ioão Chrysofomo  
este modo de lamentar de David, & diz que naõ lamen-  
tava os mortos, mas que lhe dava os parabens, *non do-  
lentis, sed gratulantis*, pois daõse parabens da morte!  
Quem deu nunca da morte parabens? Como logo Da-  
vid dà parabens aos mortos? Com razãõ; porque  
se se der a escolher a quem ama, ou a morte, ou  
saudades, he menos sofrer a morte, que sofrer sau-  
dades, *non dolentis* (saõ palavras do Sancto) *Sed gra-  
tulantis, quod eundem eadem, & dies tulerit, ne amoris cru-  
ciatus, & desideria ipsa duriora morte mortuo ipso alio  
vivas sentiret*. Dalhe os parabens da morte; porque fican-  
do qualquer delles com vida, como ficava sentindo sauda-  
des, achou q̃ foi felicidade morrerẽ antes ambos juntos,  
por naõ ficar hum morto, & outro mais morto de sauda-  
des,



dês, que para quem ama, mais leve he huma n.  
mentosa, que huma vida saudosa. A Adam an  
Deos com a morte, se peccasse: peccou Adam, & nao  
deu Deos a morte, & sem faltar Deos a sua palavra, pare-  
ce, que lhe deu outra morte mais cruel: por q̃ q̃ lançou  
do Paraiso de deleites: parece: quem du vida, que mais  
cruel morte lhe deu em a vida saudosa do Paraiso, do q̃  
se lhe dera a morte, q̃ mais o matava õ saudades do Paraiso  
do q̃a mais cruel morte, quẽ morte acaba cõ a vida o sen-  
timento, mas quem vive saudoso, dà mais vida cõ a vida  
sua dor; morre, & vive juntamente, morre do que vive,  
& vive morrêdo. A esta morte tão penosa a esta saudade  
de seu querido Filho se retirou a Virgẽ Sanctissima. sen-  
tindo ausencias do seu Paraiso, da sua gloria, da dilicia, q̃  
lograva em a vida do seu morto bẽ, sentindo o q̃ perdera,  
chorando o que sentia.

Oh q̃ atormentada vos confidero saudosa, & lastimada  
Senhora com tão novo tormento, quẽ matandovos a alma  
vos não acabava a vida, vivieis morrendo, & vivendo  
morrieis de saudades, mais morta pela vida, que pela  
morte, desejaveis acabar penando, & resuscitaveis pera  
penar de novo. Pheniz das saudades vos pudera em chamar  
agora cõ razão; pois morreis cõ o mesmo, cõ q̃ vivieis.

A Pheniz dizẽ, que nas mesmas cinzas, em que acha a  
vida se abra sa primeiro pera renascer de novo. Vós como  
Pheniz, por unica, & como Ave, por pura nas mesmas sau-  
dades, q̃ vos abra saõ, renasceis a ser verdadeira Ave com  
penas, morrendo de viva, & vivendo motra de saudades:  
*Mirtua est ibi MARIA.*

Quanto á sepultura: senão chegou a padecer Christo  
na execução os apertos da sepultura: por q̃ já estava sem  
vida, chegouos a sentir a Virgem nos apertos de suas sau-  
dades, & he o segundo ponto, em q̃ diz S. Boaventura, que  
excedeo a Senhora em a dor as dores de seu filho: *Maio-*

*habuit, quam Christus.* Que se Christo não sêtia  
e' tormento, ou penião, sentiao a Virgem Mãy sepul-  
tandose por affecto com a consideração, & cõ a alma na  
mesma sepultura de seu Filho. *Est sepulta est in eodem loco.*  
Estando, se nella sepultado com a alma, cõ o corpo estava  
em a sepultura de suas saudades, com a alma o diz S. Ber-  
nardo: *Anima Christi jam tunc discesserat à corpore, sed anima  
Maria erat in corpore Filij per amorem plus quam in corpore pro-  
prio* A alma de Christo já e não se tinha apartado de seu  
corpo, mas assistia he mais a alma de MARIA, do que no  
proprio corpo da Senhora: logo (digo eu agora) se a alma  
da Virgem por amor estava mais no corpo de Christo do  
que em seu proprio corpo, & o corpo de Christo estava  
sepultado, estava tambem a Senhora cõ a alma sepultada:  
*Est sepulta est in eodem loco.*

E se, como diz S. João Damasceno, a Senhora estava  
mais no Filho, q̄ em si: *Erat in Filio magis quam in se.* Estando  
o Filho sepultado, estava a Virgem na sepultura por affe-  
cto, por consideração, & com a alma, ou ficou fõra de si,  
quãdo ficou sem seu Filho: no ponto, q̄ se vio privada de  
filho, se vio sê si mesma; não estava em si de saudosa, porq̄  
estava sepultada, se cõ a alma na mesma sepultura de seu  
Filho, cõ o corpo em outra mais horrivel, q̄ era a de suas  
saudades, q̄ he hũa saudade hũa sepultura horrivel, em q̄  
se sepulta hum ausente.

Sepultase o Sol morre o dia, sepultandose tambẽ em as  
esturas sombras da noite, q̄ não ha dia q̄ ature as sauda-  
des de hum Sol: he a Virgẽ dia, he Sol Christo, q̄ se havia  
seguir a hũ sepultarse do Sol, senão sepultarse em saudades  
o melhor dia, mostrando quam horrivel sepultura he pera  
hum ausente a saudade.

Entrou Christo (este divino Sol, por agora sepultado em  
seu Occidente) em hũa occasião pelas portas de Naim,  
quando diz o Texto Evangelico, q̄ vinhaõ trazendo pela  
porta

porta fôra a enterrar o filho unico de hũa viuva era  
a unica, & mais querida prenda de seu coração, e a  
vista de seus olhos: *Ecce defunctus efferebatur filius unicus  
matris sue, &* diz mais o Evangelista, que hia hum grande  
acompanhamento da gente da Cidade có a Mãy: *Et turba  
plurima ibat cum illa.* Pois como he isto? Não acõpanhaõ  
o filho morto, & accompanhão a mãy viva? Não he lanço  
de humana piedade accompanhar hum corpo defuncto?  
Si por certo: como lego diz o texto, que hião accompa-  
nhando a mãy, & não diz, q̄ hião acõpanhando o filho  
morto? Oh deixai, q̄ accompanhavão o filho, & a mãy, &  
acompanhavão o filho na cõpanhia da mãy; mas por hora  
permitãome, q̄ diga q̄ com o aquelle corpo, & unico filho  
daquella viuva era alma, & era vida de sua mãy, & a mãy  
era o corpo daquella alma, porq̄ ficava a mãy sã vida, &  
sã alma, havêdo de acõpanhar hũ corpo morto, acõpanha-  
vão a mãy, porq̄ ficava sem si, em se ver sem seu filho, &  
como tal se hia sepultar com elle; mas torno a perguntar,  
ainda não fechei o discurso; se o filho vai pera a sepultura  
pera q̄ vai a mãy có elle? E diz o texto, q̄ acõpanhavão a  
mãy? Cõ razão, ou porq̄ a mãy caminhava pera a sepul-  
tura, querêdo antes ser sepultada có o filho, do q̄ ficar se-  
pultada em suas saudades, ou todos acõpanhavão a mãy,  
porq̄ ella era a q̄ hia pera outra mais horrivel sepultura, q̄  
he a de suas saudades, por isso acõpanhavão, se o filho  
morto pera a sepultura, a mãy morta de saudades pera a  
sepultura de suas mesmas saudades, q̄ são saudades sepul-  
turas, em que se sepulta bem lastimosamête hum saudoso.

Lã derão as tristes novas a Job, de q̄ eraõ mortos seus  
filhos, servindolhe de sepultura as mesmas paredes das ca-  
sas, em que se banqueteavaõ; rasgou Job de sentido as  
vestiduras: *Scidit vestimenta sua.* Cubrio de cinza a cabe-  
ça, & entre muitas queixas, que deu a Deus, foi depois  
de largas palavras, scitar, em hũa, que dizia, que só lhe

*Solum sepultura: Solam mihi superest sepulchrum.* E acho eu, que dizêdo o texto, que seus amigos o vieraõ a cõsolar diz, que não ousavaõ falarlhe, nem dizerlhe hũa palavra; porque viaõ, que a dor era vehemèntissima: *Nemo loquebatur ei: verbum videbant enim dolorem esse vehementem.* E temiaõ, que lhe perturbasse o juizo: pois como assi não ousaõ falarlhe palavra, & depois tanto, que diz que lhe falta a sepultura, todos o reprehendem, & se poem a argumentar com elle: *Qui perdes animam tuam in furore tuo.* Pois a hum homem, que se vio com tantos bens da fortuna, & se vê agora com tantos males, & em estes males, sem os filhos, que lhe podião em elles servir de alivio, he furor, he sem juizo, he quer perder a alma, dizer que lhe falta a sepultura? Sim. Ora olhem: diziaõ que era furor da paixãõ, & o reprehendiaõ de pouco juizo; porque se ficava sepultado nas saudades de seus filhos, mostrava estar turbo em aspirar a outra sepultura; pois a não pôde haver mais horrenda, que a das saudades, Iob chorava faltas da sepultura; porque queria antes ser sepultado, do que sello em suas saudades, que tinha estas por mais apertadas, & os amigos o reprehendiaõ, como dizendo: homem, se estás sepultado em tuas ancias, em teus tormentos, em tuas saudades, pera q̄ desejas outra sepultura? que não a pôde haver mais horrenda, que a de hũas saudades.

Nestas saudades de seu filho tão cruelmẽte sepultada, cõ razãõ considero a Virgẽ feita sepultura de si mesma, q̄ até na morte, e sepultura das saudades se quiz parecer cõ a morte, e sepultura de seu filho. O Filho estava sepultado em o mesmo lugar, em q̄ espirou. Assi o diz o Evangelista: *Erat autem in loco, ubi crucifixus est hortus, & in horto monumentum novum.* Estava no lugar em q̄ morreo crucificado hũa horta, & na horta hũa sepultura nova, & em esta sepultura o metêraõ, assi a Virgẽ por extremo saudoso, estava sepul-  
tada

tada em suas saudades em o mesmo lugar em q<sup>ua</sup>nta de  
saudades, e u no mesmo lugar por q<sup>ue</sup> morria estar sepultada:  
*Et sepulta est in eodem loco* Mas cõ esta differença, q<sup>ue</sup> o filho  
estava sepultado em aquelle lugar, como em lugar de des-  
cãço, e a mãy estava sepultada em suas saudades tristes, co-  
mo em lugar de tormẽto, fazẽdo tormẽto da sepultura.

Filho meu (quantas vezes diria a afflita Mãy em seu  
coraçãõ) fostes sepultado no lugar em que espirastes, &  
eu não posso ser sepultada em esse mesmo lugar, porque  
suspiro, estanco em elle sepultada com a alma, & com  
o corpo, em minhas saudades, que se me poem em lu-  
gar desse lugar. Na horta vos plantaraõ, flor de Iesse,  
mas sem a vara não foi acertada a planta; fostes cortado  
flor da vara, por isso a vara chora este golpe, & sem ser a  
vara de lagrimas, fico sepultada em saudades, q<sup>ue</sup> me fazem  
lugar da sepultura: *Sepulta in eodem loco.*

Quanto á decida, que fez Christo ao inferno, se foi em  
o Senhor extremo de sua piedade, foy em a Virgem sua  
Mãy excessõ de saudades; porq<sup>ue</sup> nesta saude com a cõside-  
raçãõ do bem perdido, padecia como hũ inferno de pe-  
nas. Christo desceo ao inferno pera soltar, & desfazer as  
dores do inferno: *Solutis doloribus inferni.* Mas a Virgẽ Se-  
nhora nossa desceo ao inferno de suas saudades, pera fa-  
zer maiores suas dores, & pera prender, ou apprehẽder em  
suas memorias tristes hum inferno de saudades.

Quando Iacob quiz explicar a pena, & saudades, que  
tinha do filho, já em sua imaginaçãõ morto, & despaçado  
às unhas de hũa fera, filho Ioseph, disse, que desceria ao  
inferno chorando a morte de seu filho: *Descendam ad fi-  
lium meum lugens in infernum.* Não achando com que com-  
parar suas saudades, senãõ com o inferno, & claro está, q<sup>ue</sup>  
assi havia de ser; pois achava, q<sup>ue</sup> era o mesmo viver saudoso  
q<sup>ue</sup> viver em hum inferno, & padecẽdo saudades, padecia as  
penas do inferno; pois ainda no inferno havia sêtir, e cho-

140 e de seu filho; bẽ pòde ser q̃ avaliaste por mais  
ciãdades, q̃ as penas do inferno, mas reparo eu:  
pois hũ homem tão sancto, a quem Deos tinha feito tâtas  
merces, & promessas havia de ir ao inferno? Não. Pois logo  
que inferno será este, a q̃ diz que ha de descer a chorar a  
morte de seu filho? Oh deixai, q̃ he o inferno de suas sa-  
udades o de q̃ parece, que falla; porque hũas saudades s̃o se  
põdem comparar, & ainda exceder às penas do inferno.

Profetizou David a morte de Christo em a Cruz desta  
sorte: *Præocupaverunt me laque mortis, & doloris inferni in-  
venerunt me,* & em outro verso: *Circumdederunt me dolore.  
mortis, & pericula inferni invenerunt me.* Preocuparãome la-  
ços da morte, ou cercarãome dores da morte, dores do in-  
ferno, ou perigos do inferno me acharãõ. Muitas dores  
muitas penas padeceo Christo na morte, qual pois dellas,  
seria a por que se disserãõ estes versos? Sem duvida, q̃ fo-  
rãõ aquellas, de que chegou a queixar-se *Deus, Deus me-  
meus, ut quid dereliquisti me?* Pois que circumstancia houve  
neste desamparo, pera dizer pella boca de David, que  
forãõ dores do inferno? que? Ser hum desamparo isto  
basta, o verso desamparado de si, em quanto Deos, & o  
verso desamparado dos homens. Vio que com as sombras  
da morte hia deixando de ver os homens, & que a terra  
tremia, o Sol se eclipfava; já não via os homens, entrou  
em saudades; pois este foi o desamparo, estas forãõ as do-  
res, & os perigos do inferno, que he o mesmo saudades, q̃  
inferno. Estas dores, como de inferno ficou experimen-  
tando a Senhora em suas saudades, sepultada em suas  
ancias.

Porẽm ainda considero outro tormento na Virgem, cõ  
que mais requintava sua pena, com que mais avivava sua  
dor, & era que aquillo mesmo que lhe podia servir de de-  
tafogo, & de alivio, lhe servia de maior pena, & vem a  
fer, que como na morte, & nas saudades de filhos, o unico  
alivio

alivio he chorar, como dizla Iob: *Dimitte me, ergo  
gam paululum dolorem meum.* Senhor, deixaime chorar  
hum pouco minha dor em tantas perdas; a Mãe de Deus  
que pudera ter o alivio nas lagrimas, essas lagrimas lhe  
servião de maior pena, & a razão parece, porque choran-  
do a Virgem, como se pòde cõsiderar de tal Mãe em tão  
grande perda, cõmo em a morte de tal Filho, como esta-  
va feita hum mar de lagrimas, q̄ della se entende aquillo  
do Propheta: *Magna est velut mare contritio tua.*

Quando os Ninivitas chorarão seus peccados, & se cõ-  
vertèrão, diz S. Efrem, que forão tantas as lagrimas, q̄ fa-  
zião lodo na terra: *Lutum ex lacrimarum abundantia fiebat,*  
q̄ como querião enterrar seus peccados, querião q̄ ficaf-  
sem fechados de pedra, & cal, ou para ficarem as pazes cõ  
Deos feitas de pedra, & cal; assi confidero a Rainha dos  
Anjos, se hẽ cõ diversa causa, como erão tâtas suas lagrimas  
que faziao como ondas do mar tormêtofo de seu coração,  
farião lodo na terra, com que amaçadas, ficava a sepultura  
fechada de pedra, & cal pera ser mais viva sua dor, p era  
ser mais crescida sua pena em lhe ser de tormento, o q̄ lhe  
podia servir de desfogo.

E então succederia, q̄ levandolhe as lagrimas os olhos  
chegavão á sepultura, & não podiaõ entrar a ver seu Fi-  
lho. David dizia, q̄ por levadas de agoas se lhe forão os seus  
olhos: *Exitus aquarum de dexteris oculi mei.* Por levadas cor-  
rentes de minhas lagrimas se me forão os meus olhos. Assi  
a Virgem, mas paravão os seus olhos em a pedra, sem po-  
derem entrar dentro na sepultura, & isto lhe era dor, &  
martirio sem igual, & na verdade assi he, porque ter o bem  
perto, & não o lograr com os olhos, he martirio dos mar-  
tirios.

Na oração secreta da quinta feira depois da terceira  
Dominga da Quaresma diz a Igreja estas tẽ difficulas  
palavras ao offerer do sacrificio: *Sacrificum illud offerimus  
de*

*irium sumpsit omne principium.* Senhor, nós vos  
temos este sacrificio, do qual o martirio tomou to-  
do principio: de mò lo, q̃ chama ao Sacramêto prin-  
cipio de todos os martirios; principio de todas as delicias,  
& gostos lhe chamàra eu: *Omne delectamentum in se haben-*  
*tem;* & não principio de todos os martirios pois como lo-  
go lhe chama assi a Igreja? Com razão a meu ver, & he, q̃  
como no Sacramento està Christo em corpo, & alma, no  
Sacramêto està Deos assi como està no Ceo, aquelle estar  
alli tão perto, & não o podermos lograr com os olhos, este  
he o mayor martirio, hirem nossos olhos ver a Deos, &  
darmos com os olhos em accidente: de pão, este he o ma-  
yor martirio; pasmar, & parar a vista, sem ver o bem, que  
adoro, tendo o alli tão perto, he martirio dos martirios: *De*  
*quo martirium sumpsit omne principium.* Desta sorte conside-  
ro a Virgem martyrizada; pois com os olhos na sepultura  
do Filho, dava com os olhos na pedra, e p... .. pe-  
dra os seus olhos, sem poder entrar a lograr se quer com os  
olhos o seu bem, o seu Deos, que tinha alli tão perto se-  
pultado, & encerrado.

Levantai, Sñar esses olhostiray esses olhos, de piedade da  
dureza dessa pedra, & pondeos em o Ceo, raiguem os  
Ceo: vossas vozes, assi como rompem a terra vossas lagri-  
mas, queixivos de vosso desamparo ao Padre Eterno:  
*Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Meu Deos, meu, Deos  
porque assi me desamparastes? Mas ay, que tudo se cerrou  
& fechou pera vó. O Ceo se fechou a vossos gemidos, &  
a terra da sepultura a vossos olhos, & com vossas lagri-  
mas. Oh pedra (diria a Virgem) porta, ou cortina do Sa-  
crario, em que està feito Hostia, & sacrificio o Filho de  
minhas entranhas, mais dura pera mim, que as mais duras  
pedras, que se as pedras se abrandão com agoas, & fize-  
nas pedras as agoas continuas mòças, ati não te abrandão  
nem te fazem mòça as continuas lagrimas de meus olhos,  
pera



pera se quer me concederes aos olhos, o bem q̄ m.  
aos braços. Oh abrandente minhas lagrimas, mo- re  
meus suspiros, pera que, ou me permittas ver o que ado-  
ro, ou entrár em essa sepultura este corpo; mas ch de hu-  
ma na sorte, que cãõ em ti minhas queixas em hũa pedra,  
& ficandome meu Filho sepultado entre as pedras duras  
de hũa sepultura, fico eu sepultada em minhas horriveis  
saudades: *Sepulta in eodem loco.*

Nem me digão, que ficou a Virgem acompanhada de  
S. João, da Magdalena, das Marias, & dos filhos adoptivos,  
& que esta companhia lhe seria alivio, & devertiria com  
a companhia as saudades: porque a isso direi, que não lò  
lhe não seria divertimento a companhia, mas que lhe a-  
crescentaria mais a dor, & a companhia lhe seria mayor  
pena.

Primeiramente a vista da Magdalena lhe seria mayor  
dor à Virgem: porque he certo, que a Magdalena amava  
muito a Christo, & que havia de sentir, & chorar muito  
sua morte, & ver eu a quem amante do que amei chorar,  
& sentir o mesmo, que eu choro, he causa de mayor dor,  
assi a Senhora, ver que a Magdalena sentia o mesmo, que  
ella chorava, lhe avivaria mais a saudade.

Quando Christo foi à sepultura de Lazaro pera o re-  
sulcitar, diz o Evangelista, que mandou chamar a Mag-  
dalena, a qual, como viesse cõ as lagrimas nos olhos, sêtindo  
a morte de seu irmão, tãto q̄ Christo a vio cõ as lagrimas  
nos olhos diz o texto q̄ lhe vierão tãbẽ as lagrimas: *Jesus*  
*ergo, ut vidit eam plorantem, infremuit spiritu, & lacrimatus est.*  
Tanto q̄ Christo vio Chorar a Magdalena, chorou tãbẽ:  
porque como amava a Lazaro, vendo que a Magdalena  
chorava pello mesmo que elle sentia, estas lagrimas lhe  
avivarão mais o sentimento, as lagrimas da Magdanela a-  
vivarão o sentimento a Christo, assi as lagrimas da Ma-  
gdanela ferião causa de maior sentimento à Virgem: por-  
C que

via chorar amante, & saudosa, pello que ella sa-  
sentia, & sentia o desamparo da Magdalena como  
seu desamparo, que chorava, que hum triste, vendo cho-  
rar pelo mesmo que sente, sente mais; logo já esta com  
panhia lhe não seria alivio, mas maior dor.

Pois a de S. Ioaõ quem duvida lhe seria de maior  
pena? Morreo Abel às mãos de seu irmão Caim não ha  
quem diga, que Eva desse com lagrimas mostras de seu  
sentimento, deulhe Deos outro filho, que foi Leth logo  
dizẽq sãtida se lãbrou Eva do seu já morto Abel, dizẽdo  
*Posuit mihi, Deus semen pro Abel, quem occidit Caim.* Pois não  
sente, nem se lembra do seu Abel morto, & quando lhe dà  
Deos outro filho, entãõ se lãbra de Abel? Oh deixai, q̃ era  
mãay, e como tal não ha duvida q̃ senteria a morte de seu  
filho, & as suas saudades, mas lembroule muito mais del-  
le, quando vio a Leth nascido, & cada vez que visse este,  
lhe lembraria mais o outro, para sentir em suas sauda-  
des sua morte, & notem que não diz que lhe deu Deos,  
este filho, mas que lho poz em lugar de Abel: *Posuit mihi  
Deus semen pro Abel.* E isto lhe avivaria mais a dor; porq̃ o  
lugar de Abel não se sustituia cõ Leth, nem com sete, & se  
isto sentia Eva com hum filho que pario, qual seria o sã-  
timento da Virgem em ver que lhe puzeraõ a hum filho  
sõ homem em lugar de hum Filho Deos, & homem da hã  
S. Ioaõ em lugar de seu Iesu: logo mal lhe podia a cõpa-  
nhia de S. Ioaõ aliviar as saudades de seu Filho, mas an-  
tes acrescentar lhe a dor em a lembrança: *Posuit mihi Deus  
filium hominem pro filio Deo.*

Em que a nossa companhia dos filhos adoptivos a  
não aliviasse, mas antes a desconsolasse, he certo? porque  
como seu Filho tinha sido morto por nossos peccados, ca-  
da vez que nos visse a nõs se desconsolaria a si mais com  
esta vista. Todas as vezes que Iacob via a seus filhos, lhe  
dizia, queixandose de que por sua causa vivesse raõ pe-

16

ñolo, sentindo saudades de seu filho: *Absq; liberis fecistis.* Vòs filho meu sois causa de eu estar penando : e saudades de meu filho; porque como os considerava matadores de seu Filho, por isso cada vez que os via se lhe dobrava mais a pena, & magoa, como mãy, ou pay que vendo o matador de seu filho, lhe lembra o filho para sentir suas saudades: pois isto mesmo succederia à Senhora, que cada vez, que visse os filhos adoptivos, se lhe acrescentaria mais a dor, vendoos, como a matadores de seu filho. Oh fieis, que parece nos esta a Virgem Maria fazendo a nós esta queixa: *Absque liberis ne esse fecistis.* Vòs, filhos meus, me fizestes ficar em tantas saudades sem filho : pois Christãos, se ròs somos causa de que a Senhora se visse em tanto desamparo , pois por nossos peccados morreo seu filho, & a Virgem sentiu tanto que está feita hum mar de tormentos : deste mar he bẽ q̃ saiaõ os rics de nossas lagrimas, que se nossos peccados a puzeraõ em tantas dores, de suas dores nascãõ nossas cõpaixoens, chorando tambem pela ver lastimada. Morreo Adam no Paraíso, quãdo peccou quãto á alma, q̃ o peccado he morte da alma, diz S. Machario, que chegou Deos a tanto extremo, que o lamentou: *Dixit illa, quæ lapsus est Adam accessit Deus, & lamentatus est (ut ita dicam) & viso Adæ luxerunt Angeli, & omnes creatura mortem ejus.* Põde ser que chorasse cada qual suas saudades, & Deos as suas, & as de todos : assi a Virgem sentia as suas saudades, & as de todos.

Ou senaõ digo, que como Adam tinha sido formado & retratado à semelhança de Deos, ficou Adam morto chorãraõ todas as creaturas, & lamentou Deos ao seu retrato morto, q̃ á vista de hũ retrato de Deos morto não ha quem tenha as lagrimas: se pois á vista de hum retrato de Deos morto não ha quem tenha as lagrimas, permittime vòs Senhora, que para enternecer os coraçõs destes fieis lhe mostre esse retrato de vòsso filho, & Deos morto

...o amor, que pois elle foi o soberano pintor desta  
cruz, se bem pintou ao vivo, mais que bẽ retrataria ao  
morto.

Mas meu Deos, parece que vos não conheço pelos pès  
sobre flores do Paraiso, & sobre flores angelicas, dizem, q̃  
poem Deos os pès, eu aqui não vejo mais q̃ hũs pès de cra-  
vos; como he isto meu Deos? pès de Deos tintos em sãgue  
pès de Deos tão encarnados? Sim fieis, q̃ poz os pès Deos  
na rua da amargura por nossos peccados, punha os pès  
sem fazer pègada, vieraõ a samarguras pegadas aos leus  
pès.

Liberaes ouvi eu sempre dizer, q̃ eraõ as mãos de Deos  
mas não mãos rotas; pois como se trocãraõ as mãos? como  
estaõ assi agora as mãos trocadas; mas ay meu Deos, q̃ os  
trocõs, ou os trocõs fizerãõ em vossas mãos estes destroços,  
ou senaõ de liberal se lhe foi, fieis o sangue pelas ro-  
turas das mãos, por isso de liberaes vierãõ a ficar mãos  
rotas.

Ah peito divino tão cruelmente atravessado cõ o ferro  
de hũa lança, pera que na põta da lâça sahisse o esmaltado  
estãdarte de vosso sãgue, cortado do encarnado deste pei-  
to, senaõ foi q̃ por porta dos Sacramẽtos fostes assi aberto  
às lançadas.

Mas não vos conheço meu Deos pelo rosto. O rosto  
de Deos he summa gloria, este vosso aqui he sũma pena, a  
cor do vosso rosto era mui viva, & agora aqui está a cor  
mui morta. Sõbras da morte, sõbras da morte, fieis, fizerãõ  
no rosto de Deos estes assombros, por fazer rosto às cõ-  
fusões, lhe sahiraõ as cõfusões ao rosto: *Operuit confusio fa-  
ciem meam.*

Como se atrevèrãõ, meu Deos, a hũa taõ grãde cabeça,  
deposito do mais delicado juizo humildes elpinhos da  
terra; mas foy sã duvida, porq̃ como eu em peccar perdi  
o juizo, fiz vir sobre vossa cabeça hũ dia do juizo de espi-  
nhos.

Era

Era tanta a sede que tinheis de derramar sangue, não  
ce, q̄ visstes cegar a sede, como andaveis meu Deos, ceg  
á sede de dar sãguenhas eu vejo q̄ vos cega o sangue, e  
a sede, bebei agora de letenta, & duas fontes, q̄ em enchê-  
tes nos brotaõ da cabeça aberta por letenta, & dous  
espinhos.

Ah olhos divinos, q̄ deixaveis a perder de vista os mais  
bellos, como estais agora com a vista taõ perdida; mas ay  
que ereis muito cristalinos, por isso estais agora taõ que-  
brados.

Naõ sei, meu Deos, naõ sei, como sendo vós principio,  
& fim de tudo, naõ acho principio, nẽ fim em vossas cha-  
gas: *Ego sum Alpha, & Omega.* Mas como Deos naõ tendes  
principio, nẽ, fim nem como chagado o tendes: *A planis  
usque ad verticem non erat in eo sanitas.*

Porque me naõ conheço a mim, vos desconhecia a vós,  
q̄ se bem vos conhecera, naõ vos ferira, pequei como  
ignorante, feri como desconhecido, faltei no essencial de  
homem, que he o racional, por isso vos tirei a essencia de  
homem: *Ego autem sum vermis. & non homo.*

Nascestes retrato de Deos Padre, morrestes sem seme-  
lhança de homem, se se morre, como se vive, como viven-  
do vós taõ santo, morrestes como peccador: mas morre-  
stes, meu Deos, por meus peccados, correspondêrãõ ás  
causas os effeitos, meus peccados vos tirãrãõ o parecer, &  
do retrato mais bem parecido fizeraõ este retrato, que  
sem parecer mal, mal apparece: *Non est ei societas, neque de-  
cor.*

Que bem vio Isaías, meu Deos, em throno Seraphas,  
que com azas vos cobriaõ os pès, com duas o rosto, & cõ  
duas voavaõ. Tantas penas tinhaõ estas azas, tantas penas  
vos cercavaõ, eraõ trono de amores, pois haviaõ de vos ver  
com muitas penas, que naõ penareis tanto a naõ amar  
tanto, mas a y, que aquellas penas vos naõ chegavaõ en-

2  
Deos, & éstas vos chagáraõ, & chegáraõ muito  
por homem.

Com estas penas, fieis, escrevèraõ no branco papel de-  
ste tão bello corpo, com estas tintas de sangue, as letras à  
vista, com que pagou nossas dividas, fazendo os sinaes cer-  
tos, de que ficou por fiador de nossas emmèdas, ou de suas  
misericordias.

Mas ainda vos naõ vi, meu Deos, as costas. Muy lasti-  
madas tendes estas costas, meus peccados, & vosso amor  
por darem com vosco à cõsta vos feriraõ desta sorte, ca-  
ro vos custou o amor dos peccadores, mas por isso o com-  
prastes tão caro, pera o refinardes nas caristias, sem ser  
thesouro escondido vos vendestes pelo comprardes, mui-  
to culta o q̃ muito se estima; mostrastes, meu Deos a esti-  
mação nas custas, & nas costas.

Com hũa vara mandastes vòs ao vosso Moyses, que  
ferisse hũa pedra pera q̃ da pedra ferida com dous golpes,  
sahissem enchentes de agoa, pera matar a sede do vosso  
povo q̃ perecia à sede no deserto, com cinco mil quinhẽ-  
tos, & tantos golpes vos ferem a vòs divina pedra, pera  
cegos matarẽ a sede q̃ traziaõ de vosso sangue: Corramos  
fieis, corramos a estas fontes, naõ como inimigos cegos a  
beber sãgue, mas como amigos a beber agoa de graça, pe-  
dida por Misericordia, Misericordia meu Deos, Miseri-  
cordia.



Herdeiro de Filosofia  
Ciencias e Letras  
Biblioteca Central



*[Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page]*